

Categoria aprova propostas nos bancos privados e no Banco do Brasil

Maior greve da história desafiou a pior conjuntura política dos últimos 16 anos. Lógica do aumento real está assegurada para 2017 e todos os dias parados serão abonados

ROBSON MONTE



Os bancários do setor privado aprovaram, por ampla maioria, a proposta da Fenaban, pondo fim a 31 dias de paralisação

Na quinta-feira, 6, os bancários do Rio do setor privado aprovaram, por ampla maioria, a proposta da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) em assembleia realizada no auditório do Sindicato. A proposta foi apresentada após uma longa negociação que se estendeu por toda a madrugada de ontem, pondo fim ao movimento grevista que durou 31 dias. No Banco do Brasil, os funcionários também aprovaram a proposta geral e específica e o retorno ao trabalho (detalhes na página 3).

REFERÊNCIA DE LUTA

Na avaliação da presidenta do Sindicato Adriana Nalesso, o acordo é positivo do ponto de vista da mobilização e da capacidade de luta da categoria num contexto político tão desfavorável. “Sabemos que a proposta não é a ideal e é evidente que todos queremos aumento real e a reposição da inflação. Mas diante de um contexto político tão desfavorável, em que os banqueiros e este governo controlam a economia do país, patrocinam partidos políticos e financiam a grande mídia, parar mais de um mês em todo o território nacional foi um feito

histórico. Fizemos o que nenhuma outra categoria no Brasil foi capaz de realizar. Tenho orgulho do exemplo de organização, unidade e mobilização que bancários e bancárias deram ao país”, disse a presidenta do Sindicato Adriana Nalesso.

PRÁTICAS ANTISSINDICAIS

Não faltaram críticas às práticas antissindiais dos bancos, que recorreram à truculência policial, se utilizaram do interdito proibitório, assediaram e pressionaram bancários para que voltassem ao trabalho. O Itaú superou todas as demais instituições financeiras nas artimanhas para tentar, em vão, coibir o movimento.

Adriana considerou relevante também o abono de todos os dias parados, já que isto reafirma o direito de greve dos trabalhadores e contribui para a continuidade da mobilização, que não termina com a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho. Explicou ainda que o acordo bianual não imobiliza a luta dos trabalhadores, pois há outras demandas além dos itens econômicos, como a garantia no emprego; o combate ao assédio moral e as metas abusivas; o fim da discriminação das mulheres nos bancos e

a busca por melhores condições de saúde, trabalho e segurança. Lembrou do desafio da classe trabalhadora de se unir contra os projetos que o governo Temer quer impor aos brasileiros, como o da terceirização e o do negociado sobre o legislado, além das reformas da previdência e trabalhista.

LÓGICA DO AUMENTO REAL

O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto leal, destacou a importância de garantir aumento real para 2017 numa conjuntura em que o governo quer arrochar salários e retirar direitos. “A maior vitória política desta campanha foi garantir para 2017, a lógica do aumento real, já que os bancos e o governo queriam sepultar, nesta campanha e em definitivo, esta conquista histórica garantida desde 2003”, destaca.

Foi aprovada ainda uma moção de repúdio à ação judicial da OAB que queria obrigar a abertura das agências para atender advogados e impor multas, caso os sindicatos descumprissem a decisão. A ação não conseguiu garantir o seu objetivo.

Confira o quadro com as propostas da Fenaban na página 4.

Na Caixa, empregados decidem continuar em greve

Em assembleia realizada na Galeria dos Empregados do Comércio, bancários da CEF rejeitaram proposta e decidiram manter a greve. Nova assembleia é hoje, 17h. O local não foi definido até o fechamento desta edição e será informado em nosso site (www.bancarios.org.br). Página 2.

Empregados da Caixa mantêm a greve

Assembleia na Galeria rejeita por unanimidade a proposta apresentada na negociação

THIAGO RIPPER

Em assembleia, ontem à noite na Galeria dos Empregados do Comércio, cerca de 800 empregados da Caixa acataram a orientação do Sindicato e rejeitaram a proposta da empresa de reajuste salarial de 8% mais R\$3.500,00 de abono e outras cláusulas do acordo proposto pela Fenaban.

Embalados pelo sucesso do movimento de quarta-feira, quando abraçaram o prédio “Barrosão”, empregados de todos os níveis decidiram manter fechadas as portas das agências da Caixa, nesta sexta-feira (7), e realizar assembleia, às 17h para decidir sobre o rumo do movimento. O local será informado em nosso site (www.bancariosrio.org.br).

RH 184

Os oradores não pouparam adjetivos para desqualificar a proposta da empresa em relação à formação de comissão paritária para debater o RH 184, principalmente a função de caixa. Também a formação de um grupo de trabalho, para discutir as regras de descomissionamento da incorporação de função, foi fortemente combatida pelos oradores. “Os GTs sempre foram farsa, a exemplo daquele que discute há anos a isonomia”, disse um orador.

GESTORES

Os representantes do Sindicato convocaram os trabalhadores a estarem todos na porta das agências para fazer piquete. “Não será com



A mesa propôs a rejeição da proposta da estatal e convocou os trabalhadores a manterem as agências fechadas no dia de hoje: “A greve é de todos os empregados da Caixa”

bravata que conseguiremos derrubar o RH 184. De que adianta botar o adesivo “não” para vir à assembleia e amanhã bater o ponto e trabalhar?” disse o diretor do Sindicato, José Ferreira, acrescentando que um dia de

movimento bem sucedido não vai resolver os problemas relacionados ao RH 184. A assembleia aplaudiu com entusiasmo quando se disse que é imoral e injusto com os colegas, votar pela greve e trabalhar no dia seguinte.

Conheça a proposta rejeitada

Na rodada específica realizada de quarta para quinta-feira, a Caixa propôs:

PLR

Regra básica da Fenaban, de 90% do salário mais R\$2.183,53, limitado a R\$11.713,59, mais uma parcela adicional (2,2% do lucro líquido de 2016, dividido pelo número de empregados, limitado a R\$4.367,07. Fica assegurado o mínimo de um salário do empregado, se a soma da PLR da Fenaban mais a PLR adicional não atinja esse limite.

PLR adicional ou PLR social - Serão destinados 4% do lucro líquido, distribuídos linearmente entre os empregados. Essa regra será mantida por dois anos.

Antecipação da PLR – Aprovada a proposta, a Caixa pagará 60% do valor total da PLR devida até 10 dias após a assinatura do acordo.

Promoção por mérito - A evolução por mérito fica assegurada por dois anos.

Bolsa de estudos – Concessão de 1.600 bolsas: 330 para graduação, 500 para pós-graduação e 800 para idiomas.

Licença-amamentação – As bancárias mães, inclusive adotivas, com filho de idade inferior a 12 meses, terão dois descansos especiais de meia hora cada, por dia. Em caso de gêmeos, o descanso será de duas horas. Há a opção do descanso por uma hora.

Vale cultura – Fica mantido e tem direito o empregado que ganha até oito salários mínimos

Férias – A Caixa vai renovar a cláusula referente ao parcelamento do adiantamento de férias em até 10 parcelas.

Saúde Caixa – Manutenção do GT Saúde do Trabalhador, do Saúde Caixa e da mesa permanente de negociação. Para a pauta virá a discussão dos impactos decorrentes da implantação de novos processos de trabalho.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 22.000**

Assembleia do Banco do Brasil aprova acordo e suspensão da greve

Numa assembleia ontem (6/9) à noite no auditório da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), os funcionários do Banco do Brasil aprovaram a proposta de acordo coletivo específico feita pela empresa. Como consequência foi suspensa a greve.

A votação não foi em aberto, mas por cédula. Foram 365 votantes. Destes, 241 votaram “sim”, pela aprovação; 116, “não”, além de oito em branco e nulo. Para o secretário-geral da Contraf-CUT, Carlos de Souza, a aprovação foi um acerto, pois garantiu o não desconto dos dias parados, a manutenção da PLR específica, além de cláusulas sobre saúde, condições de trabalho e igualdade de oportunidades, e a concordância em seguir a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada com a Fenaban. Entre os itens da CCT estão 8% de reajuste, este ano, mais abono de R\$ 3,5 mil, reajuste de 15% para o vale alimentação e de 10% para o vale refeição; em 2017, reposição integral da inflação de um ano, mais 1% de aumento real, válida para



VANOR CORREA

A votação da assembleia do BB foi feita através de urna. Os funcionários aprovaram a proposta, após 31 dias de paralisação

as demais verbas.

“O acordo específico também é válido por dois anos e assegura itens importantes. Temos pela frente uma tarefa fundamental que é o fortalecimento da luta em defesa dos nossos direitos. Mais que isto, devemos nos mobilizar para garantir novas conquistas”, avaliou Carlos de Souza.

CLÁUSULAS ESPECÍFICAS

Além da manutenção da PLR específica, alguns avanços foram garantidos como a instituição de mesas temáticas sobre prevenção de conflitos, saúde do trabalho e igualdade de oportunidades, com prazo de 180 dias para conclusão a partir da instalação.

Na mesa de prevenção de conflitos serão discutidos problemas decorrentes da implantação do modelo digital, ajustes de estrutura e em relação a ausências. A verba QVT será retomada a partir da assinatura do acordo.

Foram mantidas todas as cláusulas sociais. E, além disto, ampliadas algumas, como as que preveem ausências autorizadas em vários casos, como para amamentação ao funcionário pai de família monoparental e com união estável homoafetiva. No acordo anterior este direito era assegurado apenas às mulheres.

Foram autorizadas ainda, ausências para acompanhamento de filho ou dependente com deficiência em consulta, tratamento médico, odontológico e psicológico. Além dos casos de acompanhamento de esposa ou companheira em consultas durante a gravidez. Em relação à igualdade de oportunidades, foi definido como compromisso do BB, ampliar a inclusão de mulheres nas funções gerenciais.

A greve da unidade, da resistência e da dignidade



Trinta e um dias de greve. Persistência, garra e, acima de tudo, resistência. Esse foi o retrato da nossa categoria durante a paralisação.

Diante da atual conjuntura política e econômica, bancárias e bancários venceram a arrogância dos banqueiros. Começamos o nosso movimento em um cenário delicado do país. Uma semana após o golpe ser consumado e assumir um governo claramente contra os trabalhadores, decretamos a greve e fomos vítimas de ataques dos banqueiros, da mídia

comprometida com o modelo conservador, e da população que apontava a categoria como responsável pelas agências fechadas, sem considerar a intransigência dos patrões que não nos deixou outro caminho senão cruzar os braços.

Os bancos não hesitaram em esbanjar práticas antisindicalistas. Até a polícia foi usada na tentativa de intimidar os funcionários que aderiram ao movimento. O assédio moral, que tanto assombra a categoria, foi exaustivamente utilizado pelos banqueiros na tentativa de pressionar as bancárias e bancários.

Nada disso desanimou a categoria que estava decidida a enfrentar os banqueiros que detêm o poder e estão afinados com um governo que, além de não nos representar, está à caça dos trabalhadores retirando direitos duramente conquistados nos últimos anos.

O acordo bianual apresentado pela Fenaban é uma novidade no

nosso cenário, mas também uma realidade onde garantimos, num futuro incerto, a reposição da inflação do período e mais um por cento de ganho real.

Tivemos avanços importantes diante do quadro político-econômico e da mobilização da categoria. Não podemos negar que as ameaças intimidaram uma grande parte dos trabalhadores dos bancos públicos e privados. O risco de perda de comissão e de demissão desmotivaram uma participação mais ativa no movimento.

Os banqueiros tentaram punir os funcionários que aderiram à greve descontando os dias parados, mas o Comando Nacional foi duro e conseguiu reverter a cobrança dos dias parados.

Em 2017, nossa luta será diferente. Estaremos voltados para as cláusulas sociais. Com o reajuste salarial garantido, as reivindicações ganham foco na valorização da categoria. Vamos avançar em questões como emprego, segurança, saúde e condições de

trabalho e igualdade de oportunidades. Não é possível que as bancárias continuem ganhando em média menos 23% do que os bancários na mesma função. O assédio moral precisa acabar, assim como a cobrança abusiva de cumprimento de metas. Esse modelo de gestão leva o adoecimento da categoria e consequentemente o afastamento do trabalho.

A resistência contra a privatização dos bancos públicos vai estar na nossa pauta, ao lado da defesa ferrenha dos direitos dos trabalhadores que estão em risco.

Trabalhadores dos bancos privados e Banco do Brasil saem da greve de cabeça erguida. Já na Caixa Econômica a luta continua. E com a certeza de que temos que estar cada vez mais fortes e articulados. Esse é o caminho. E vamos trilhá-lo juntos.

Só a luta te garante!

Adriana Nalesso
Presidenta

PCR no Itaú terá reajuste de 8%

Conforme acordo bial aprovado em assembleia em 2015, o PCR (Programa Complementar do Itaú) deste ano será reajustado pelo índice da Fenaban, que é de 8%, subindo de R\$2.285 pago no ano passado para R\$2.468. Caso o retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) do banco seja maior que 23%, a PCR subirá para R\$ 2.587, sendo que a diferença será paga em 2017.

A verba será paga junto com a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), em até dez dias após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria aprovada após longa negociação com a



ROBSON MONTE

SÓ A LUTA NOS GARANTE - O reajuste do PCR deste ano é fruto do acordo firmado em 2015 garantido pela pressão e mobilização dos bancários. Este ano a categoria fez a maior greve da história

Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Auxílio-educação - Em relação ao auxílio-educação, o acordo prevê a distribuição de 5 mil bolsas de estudo, no valor de R\$390 cada uma.

“Tanto o PCR quanto as bolsas de estudo não são concessões do banco, mas frutos da pressão e da mobilização da categoria, que não são feitas apenas nos períodos da campanha salarial. Nossa luta é cotidiana na busca por dias melhores para todos os bancários e bancárias e isto confirma a relevância do movimento sindical na vida do trabalhador”, ressalta a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Como ficam os salários (Pisos após 90 dias)

	Valores atuais	Valores da nova proposta
Portaria	R\$1.377,62	R\$1.487,83
Escritório	R\$1.976,10	R\$2.134,19
Caixa/tesoureiro	R\$2.669,45	R\$2.883,01
Gratificação de Caixa	R\$470,75	R\$508,41
Outras verbas de caixa	R\$222,60	R\$240,41

12 DE OUTUBRO

Hoje é o último dia de inscrição



Não deixe seus pequeninos de fora da festa do Dia das Crianças do Sindicato. As inscrições terminam hoje. Ligue para 2103-4150/4151 e garanta a vaga para o evento.

SÓ SINDICALIZADOS

Mas lembre-se: somente filhos (as) de bancários sindicalizados poderão participar da festa, que acontece na próxima quarta-feira, 12 de outubro, na sede campestre (Rua Mirataia, 121, Jacarepaguá).

Haverá programações infantis, lanche, refrigerante, guloseimas, brincadeiras e muita alegria. Participe.

A nova proposta da Fenaban - 2016

✓ Abono de todos os dias parados na greve

- ✓ Reajuste salarial 8%
- ✓ Abono R\$3.500,00
- ✓ Vale-alimentação R\$565,28 (15% de aumento)
- ✓ Tiquete-refeição R\$32,60 por dia (10% de aumento)
- ✓ 13ª Cesta-alimentação R\$565,28 (15% de aumento)
- ✓ Auxílio creche/babá R\$434,17 (filhos até 71 meses de idade)
R\$371,43 (filhos até 83 meses de idade)
- ✓ Requalificação profissional R\$1.457,68
- ✓ Auxílio Funeral R\$ 978,08
- ✓ Morte/invalidez por assalto R\$ 145.851,00
- ✓ Auxílio-transporte (noturno) R\$ 102,09
- ✓ Licença paternidade de 20 dias
- ✓ Emprego: centro de realocação e requalificação

PLR – 90% do salário reajustado de 8% + valor fixo de R\$2.183,53, limitado ao valor de R\$11.713,59. Se o total apurado na aplicação da regra básica ficar abaixo de 5% do lucro líquido apurado em 2016, será utilizado multiplicador até atingir esse percentual ou 2,2 salários (o que ocorrer primeiro), limitado a R\$25.769,88.

Parcela Adicional da PLR – 2,2% do lucro líquido distribuído linearmente, limitado a R\$4.367,07.

Antecipação da PLR – 54% do salário reajustado mais valor fixo de R\$1.310,12, limitado a R\$7.028,15 e ao teto de 12,8% do lucro líquido do banco apurado no primeiro semestre de 2016, o que ocorrer primeiro. A primeira parcela da PLR será paga até dez dias após a assinatura da Convenção Coletiva.

- ✓ Licença paternidade de 20 dias
- ✓ Emprego: centro de realocação e requalificação
- ✓ Proposta de reajuste salarial para 2017: Inflação (INPC) + 1% de aumento real*

*Índice repercutirá sobre todas as verbas salariais

Proposta da Fenaban para 2017:

Inflação (INPC) + 1% de aumento real. Índice repercutirá sobre salários, PLR, tiquetes, auxílio creche/babá e demais verbas